

12^A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE CINEMA

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VIANA DO CASTELO

XXIII ENCONTROS DE
CINEMA
VIANA 02 A 14 MAIO 2023

2 A 5 MAIO 2023

PROGRAMA

MAIO 2 . TERÇA-FEIRA

11H00 - 13H00

> Online > Mesa 1

14H00 - 16H00

> Online > Mesa 2

MAIO 3 . QUARTA-FEIRA

10H30 - 11H00

Auditório > PALESTRA INAUGURAL

14H00 - 14H30

Piso 0 > EXPOSIÇÃO

14H30 - 16H30

Auditório > MESA 3 > FOTOGRAFIA E MEMÓRIA

14H30 - 16H30

Sala 11 > MESA 4 > CIÊNCIA: ARTE, CIÊNCIA E CULTURA

MAIO 4 . QUINTA-FEIRA

10H30 - 12H30

Auditório > MESA 5 > CINEMA E ESCOLA

10H30 - 12H30

Sala 11 > MESA 6 > CIÊNCIA: ARTE, CIÊNCIA E CULTURA

14H00 - 16H00

Auditório > MESA-REDONDA > CINEMA . EDUCAÇÃO . COMUNIDADES

17H00 - 18H00

Auditório > APRESENTAÇÃO DE LIVRO > GROSSES KINO

MAIO 5 . SEXTA-FEIRA

10H30 - 12H30

Auditório > MESA 7 > CIÊNCIA: ARTE, CIÊNCIA E CULTURA

14H00 - 16H30

Auditório > SEMINÁRIO > WORK IN PROGRESS

17H00-18H30

> Auditório > ENCONTRO DE PROFESSORES - CINEMA E ESCOLA

CINEMA: ARTE, CIÊNCIA E CULTURA

Moderação: Carlos Almeida (ESE-IPVC)

12.

Na câmara escura: a singularidade do cinema experimental de Peter Tscherkassky

Carlos Alberto Matos Trindade

ESAP

carlos.trindade@esap.pt

Licenciado em Artes Plásticas/Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (1981). Doutorada pela Universidade de Vigo (Departamento de Escultura, 2014). Foi bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2009-2012) e é membro do grupo de investigação MODO (Departamento de Escultura, Universidade de Vigo). Desde 1982, é professor nos Cursos Superiores Artísticos da ESAP (Escola Superior Artística do Porto), de que foi um dos fundadores e onde tem exercido diversos cargos: actualmente, é o Director de Curso da Licenciatura em Artes Plásticas e Intermédia. Enquanto artista plástico, começou a expor em 1978: realizou 6 exposições individuais e participou em mais de 160 colectivas, em Portugal e no estrangeiro. Entre 1976 e 1981 trabalhou em Cinema de Animação, incluindo dois filmes subsidiados pelo Instituto Português do Cinema, produzidos por Cinematógrafo-colectivo de intervenção, do qual foi um dos fundadores. Em 2005 recomeçou a trabalhar em cinema, tendo realizado desde então três curtas-metragens, apresentadas e premiadas em dezenas de Festivais Internacionais de Cinema.

Palavras-chave

cinema experimental, found footage, película de celulóide, câmara escura, raiograma

Resumo

A comunicação é dedicada à análise de algumas curta-metragens do cineasta austríaco Peter Tscherkassky (n. 1958, Viena), que se afirmou gradualmente como um dos maiores expoentes do cinema vanguardista e experimental, e também é um relevante teórico, programador e organizador de retrospectivas e festivais de cinema em Viena e no estrangeiro, fundador da produtora SixPack Film, e professor de realização na Academia de Artes Aplicadas em Viena e Linz. Desde o início da sua carreira (1979), o seu trabalho artístico tem-se caracterizado ao longo dos anos por explorar, continuamente e obstinadamente, a diferença entre os mundos da imagem analógica e da imagem digital. Na verdade, tem recorrido em todos os seus filmes, seja qual for o formato, ao uso exclusivo da película de celulóide, geralmente a preto e branco, e o seu método de trabalho é bastante singular: na solidão do seu estúdio, na realidade uma câmara escura – a que chama Manufacture –, realiza filmes de um modo completamente artesanal, sem recorrer a qualquer máquina de filmar, utilizando fundamentalmente found footage como material despoletador da sua estética muito particular. No sentido de contextualizar a produção fílmica de Tscherkassky, fazemos ainda uma pequena abordagem ao surgimento do termo found footage para designar a versão cinematográfica da prática da apropriação de imagens pré-existentes, e as diversas variantes deste tipo de cinema.

13.

Símbolos de Reconhecimento e Valorização do Departamento de Som em Cinema

Inês Rebanda Coelho

CECS-UCP | UL

insclh@gmail.com

Professora auxiliar convidada da Universidade Lusíada, investigadora do CECC- UCP, cofundadora e coordenadora do GT Economia e Gestão na Imagem em Movimento da Associação da Imagem em Movimento (AIM). É, também, jurada efetiva do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) e consultora e especialista em Novos Media da dgArtes, ambos desde 2021. É licenciada em Som e Imagem, mestre em Cinema e Audiovisual pela Universidade Católica do Porto e doutorada em Ciências da Comunicação, vertente de Estudos Fílmicos e Televisivos, pela Universidade do Minho. Possui diversas comunicações e publicações sobre noções de autoria, novas tecnologias, propriedade intelectual e direitos de imagem, cinema e televisão ficcional.

Palavras-chave

Som, Cinema, Festival, Cerimónia, Prémio

Resumo

O departamento de som continua a ser um dos mais subestimados e desvalorizados na indústria cinematográfica. Pela sua importância e pela dimensão que traz a cada obra cinematográfica, optou-se pela concretização de um estudo quantitativo e qualitativo sobre design sonoro. Neste estudo são analisados os filmes vencedores dos últimos 20 anos de categorias ligadas à melhor sonoplastia, tanto em festivais de cinema significativos (ex.: Festival de Cannes) como em cerimónias de entrega de prémios (Academy of Motion Picture Arts and Sciences (Oscars), European Film Award). Esta investigação pretende melhorar a compreensão do peso que os festivais e cerimónias de prémios têm para a indústria cinematográfica e enfatizar a importância do som no cinema e a necessidade da sua devida valorização.

14.

Luis García Berlanga, Breve olhar sobre um autor cinematográfico singular

Miguel A. Castelo Agra

Abrago Filmes

abragofilmes@gmail.com

Miguel Castelo, abandona a sua profissão de mariño mercante atraído polo mundo da comunicación. Licenciado en Ciencias da Información, na especialidade de Imaxe e Son, pola Universidade Complutense de Madrid en 1976, crea en 1979 a marca produtora ÁBRAGO FILMES e, tras uns anos dedicado a labores de xornalismo en prensa, radio e TV e á realización de labores de organización e difusión na primeira etapa da Dirección Xeral de Cultura da Xunta de Galicia, retoma en 1990 a actividade da produción e realización cinematográficas. Ten escrito traballos sobre cinema, teatro e outros aspectos da cultura en diversas publicacións e xornais galegos e de fóra de Galicia, impartido cursos sobre narrativa audiovisual e efectuado colaboracións en TVE en Madrid, no seu Centro Territorial de Galicia e na TVG. Así mesmo, ademais de traballar, realizando labores diversos, na maior parte das producións galegas dos 70, foi membro fundador da, xa desaparecida, empresa audiovisual "Trama", pioneira en Galicia na especialidade do vídeo industrial. A súa primeira realización como guionista e director, O pai de Migueliño, foi seleccionada nos máis importantes encontros cinematográficos españois (San Sebastián, Valladolid, Bilbao, Gijón...) e estranxeiros (Oberhausen, Moscova, Utrecht, Londres) e galardoadada co Premio da Crítica no V Certamen Internacional de Films Cortos "Ciudad de Huesca" e cunha Mención Especial na XIX Setmana Internacional del Cinema de Barcelona. O seu último traballo polo momento, O desexo, obtivo o Gran Premio do Cinema Español do XXXVI Festival Internacional de Cinema Documental e de Curtametraxe de Bilbao, o Prémio Especial do Juri e o Prémio da Organización do Festival Internacional de Cinema do Algarve, o Tatu de Prata á Melhor Fotografía do XXII Festival Internacional de Cinema de Bahía e o Premio AEC á Mellor Fotografía en laVI Semana Internacional de Cinema Experimental de Madrid. Así mesmo, ademais de ser incluído no Panorama de Cinema Español do XVI Festival Internacional do Novo Cinema Latinoamericano da Habana, do Curtocircuíto de Nápoles 96 e do II Festival Internacional do Cortometraggio de Siena, O desexo foi seleccionado oficialmente para tomar parte nos festivais internacionais de Mannheim-Heidelberg, Huy, Namur, Alcalá de Henares e Torelló, nas súas edicións cuadraxésimo cuarta, trixésimo quinta, terceira, vixésimo quinta e décimo cuarta, respectivamente. Como produtor executivo fixo O matachín, de Jorge Coira (Premio á Mellor Curtametraxe no I Festival de Cinema Independente de Ourense) e Isolina do Caurel, de Chema Gagino.

Palavras-chave

Espanhol, Linguaxe, Humor, Influência, Centenário, Coral, Plano-se

Resumo

Luis García Berlanga é um dos maiores autores do cinema espanhol. Ele desenvolve sua carreira ao longo de cinco décadas (50-90). Uma obra frutífera e grande sucesso da qual se destacam títulos memoráveis como Plácido, El verdugo ou La escopeta nacional e suas duas continuaçãoções. A comemoração do centenário de seu nascimento em 2021 foi um evento de extrema importância no cenário cinematográfico internacional. Falecido em 2010, Luís G. Berlanga deixa atrás de si uma influência confessa em muitos dos cineastas que o seguiram. Esta comunicação pretende prestar, com lamentável atraso, uma homenagem, tão modesta quanto merecida, à figura deste grande cineasta que, juntamente com Luis, Buñuel, J. A. Bardem e Fernando Fernán-Gómez, um reconhecimento que, de igual modo, destaca o sinal mais distintivo de sua expressão formal: o coral e o plano-sequência.